

Mestrado em Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia

|  |
| --- |
| **Aspectos Internacionais****da Tecnologia e da Inovação** |

Docente: *Vitor Corado Simões*

(vcs@iseg.ulisboa.pt)

Ano Lectivo 2019/2020

 1º Semestre

***Aspectos Internacionais da Tecnologia e da Inovação***

1. **A Dimensão Internacional da Tecnologia e da Inovação**

Os processos internacionais de geração e difusão da tecnologia desempenham um papel crescente na afirmação económica dos países e na competitividade das empresas. Paralelamente, o Mundo mudou: as potências ocidentais estão a perder peso nos planos económico e estratégico, enquanto novos espaços e novas potências emergem. A crise iniciada em 2007 veio acelerar a consciência desta mudança na geografia económica. O esforço das novas potências, sobretudo da China, no sentido da promoção do desenvolvimento científico e tecnológico acentuou-se. O perfil geo-estratégico e científico do Século XXI será sensivelmente diverso daquele que caracterizou a segunda metade do Século XX. Os conflitos entre os Estados Unidos e a China são a expressão de uma nova relação de forças.

A inovação constitui um elemento determinante na estratégia das grandes empresas multinacionais, conduzindo-as ao estabelecimento de alianças de base tecnológica e a lógicas de posicionamento internacional para captação de novas ideias e para inserção em bolsas dinâmicas de conhecimento. As possibilidades de as empresas dos países emergentes acederem aos novos desenvolvimentos tecnológicos aumentaram, na medida em que a tecnologia se encontra hoje mais dispersa; no entanto, os limiares de acesso, tanto em termos de custos como de “capacidade de absorpção” elevaram-se também. Em todo o caso, nos últimos dez anos assistiu-se à afirmação de empresas multinacionais baseadas em países emergentes, nomeadamente na Índia e na China, e ao desenvolvimento do investimento internacional por parte de fundos soberanos.

Por outro lado, novos desenvolvimentos nos domínios da organização e de gestão, recorrendo ao conhecimento tecnológico, têm-se vindo a afirmar. Dois nos parecem especialmente relevantes neste Curso: as cadeias globais de abastecimento e o desenvolvimento do chamado *big data*, isto é, do processamento de quantidades quase incomensuráveis de informação que não são susceptíveis de ser abordadas adequadamente pelas formas tradicionais de tratamento da informação.

Neste curso procurar-se-á reflectir sobre estas questões, tanto na perspectiva nacional como, sobretudo, na empresarial. O curso estrutura-se em torno de aulas *self-contained*, dedicadas a temas específicos relativas a diferentes aspectos internacionais da tecnologia e da inovação, estimulando-se a participação dos alunos na sua discussão.

1. **Objectivos**

Os principais objectivos do curso são os seguintes:

1. Fornecer aos alunos uma perspectiva genérica sobre as grandes tendências de evolução das competências tecnológicas à escala internacional;
2. Identificar as principais tendências na gestão internacional da tecnologia e da inovação;
3. Analisar os processos de circulação da tecnologia à escala internacional e as suas implicações;
4. Estudar as principais formas de acesso à tecnologia externa, ao nível dos países e das empresas;
5. Compreender as principais tendências da política de inovação na União Europeia;
6. Analisar as possibilidades de aprendizagem e acumulação tecnológica possibilitadas pelos acordos internacionais inter-empresas.
7. **Programa**

O Programa da disciplina de Aspectos Internacionais da Tecnologia e da Inovação será desenvolvido em doze sessões, incidindo cada uma delas sobre um tema específico. Para além da exposição propriamente dita, a maioria das sessões terá temas para debate, relacionados com projectos relevantes para a disciplina e/ou com casos de aplicação prática. Através deste formato modular procura-se estimular a participação dos alunos e o seu envolvimento mais profundo em temas específicos.

O desdobramento do programa será o seguinte:

*■ Sessão 1* (20 Setº): **Apresentação.** **Conceitos Básicos. A Envolvente Internacional: Globalização, Des-globalização e Economia do Conhecimento**

 Tecnologia. Fluxos de Tecnologia. Conhecimento. Inovação. Aprendizagem.

 Sistemas nacionais e sistemas regionais de inovação. *Clusters* e inovação.

 A empresa como espaço de processamento de saberes.

 Globalização: principais características e implicações.

 Globalização e Sistemas Nacionais de Inovação: conflitos e convergências.

 A Economia do Conhecimento: principais facetas

 As empresas multinacionais: actores chave do processo de globalização.

 Globalização, semi-globalização ou regionalização das empresas multinacionais

Os Desafios à Globalização: Nacionalismos, Populismos e *Brexit*.

 Mercados de tecnologia: características, direitos de propriedade e relações.

 Empresas Plataforma

 *■ Sessão 2* (27 Setº)**: Plano ou Pontiagudo:** **Continua a oposição Friedman-Florida a fazer sentido?**

 Thomas Friedman: O Mundo é Plano

 Richard Florida (I): O Mundo é pontiagudo

 Richard Florida (II): As Mega-regiões

 Richard Florida (III): As Cidades Criativas e os três T (Talento, Tecnologia e Tolerância)

 Procurando ir para além da dicotomia Friedman *versus* Florida

 Pankaj Ghemawat: As leis da semi-globalização

Os Desafios à Globalização.

 *☼ Tema para Debate*: **Plano ou Pontiagudo: Globalização e Circulação de Conhecimento no Século XXI**

 (Discussão na aula, sendo constituídos grupos de alunos para a apresentação de prós e contras. Ler Friedman (2005), Florida (2005 e 2008) e Ghemawat (2012 e 2016)

*■ Sessão 3* (4 Outº)**: Uma Nova Geografia do Poder Económico e da Inovação?**

 Países emergentes e BRICS: Conceitos idênticos?

 BRICS: Semelhanças e Diferenças

 Índia: castas e pobreza no país do *software*

 China. Democratização versus crescimento?

 Gigantes empresariais: *Lenovo*, *Huawei*, *ZTE* e *Wipro*

 As Multinacionais do Terceiro Mundo

Os conflitos Estados Unidos-China: papel da Dimensão Tecnológica

Desafios para Portugal e a Europa

*☼ Tema para Debate*: **Os conflitos Estados Unidos-China: Dimensões Comercial e Tecnológica**

 (Discussão na aula, sendo constituídos grupos de alunos para a apresentação de prós e contras. Ver a bibliografia indicada na secção 7, bem como os textos disponibilizados no site da disciplina.)

 *■ Sessão 4* (11 Outº): **A Política de Inovação na Europa**

 Europa, Globalização, Economia do Conhecimento e Inovação

 A Agenda de Lisboa: lógica e objectivos

 As novas orientações: “Integrated Guidelines for Growth and Jobs”

 O objectivo de Barcelona

 O Programa Quadro Competitividade e Inovação

 Innovation Union

 O Livro Verde da ERA

Horizon 2020

 *LAB – FAB – APP: Investing in the European future we want*. O Relatório Lamy

 A preparação do 9º Programa Quadro

 Desafios para Portugal

 *☼ Tema para Debate*: **Política de Inovação e Coesão na Europa: Que desafios para a Comissária Portuguesa?**

(Apresentação das propostas pelos Grupos e debate pela Turma)

*■ Sessão 5* (25 Outº): **Empresas Multinacionais, Sistemas Nacionais de Inovação e Estratégias Tecnológicas**

 Teorias do investimento internacional.

 Evolução da conceptualização da empresa multinacional e da estratégia tecnológica.

 A Gestão da inovação à escala mundial: novas dinâmicas.

 Novos modos de organização: mandatos globais, centros de excelência e plataformas de produção.

 Relações Sede-Filiais: uma nova perspectiva.

 A dupla inserção das filiais: grupo multinacional e contexto local.

 Co-evolução das Empresas Multinacionais e da envolvente institucional.

 Papéis e funções da casa-mãe e das filiais.

 *☼ Caso para Debate:* **Coficab**

 (Apresentação na aula por um Grupo, seguida de discussão orientada pelo docente)

*■* Sessão 6 (6 Novº):**A Gestão do Conhecimento nas Empresas Multinacionais**

 Processos de gestão internacional do conhecimento

 Gestão do Conhecimento e Inovação Aberta

 A dispersão dos activos internacionais como meio de acesso a conhecimentos diferenciados

 Difusão interna de boas práticas: vantagens e dificuldades

 A EMN como rede e a circulação de conhecimento

 Iniciativas das filiais e partilha interna de conhecimento

*■ Sessão 7* (8 Novº)*:* **Iniciativas Inovadoras de Subsidiárias**

 Processos de gestão internacional do conhecimento

 A EMN como rede e a circulação de conhecimento

 Iniciativas inovadoras das subsidiárias.

 Quadro de análise das iniciativas inovadoras das subsidiárias.

 Análise dos principais factores.

 Replicação das iniciativas no grupo multinacional: principais factores.

 *☼ Caso para Debate*: **Bosch Termotecnologia S.A.**

 (Apresentação na aula por um grupo, com discussão orientada pelo docente)

 *■ Sessão 8* (15 Novº): **Empresas** **Multinacionais, Inovação e Ética**

 As EMN sob escrutínio: Da exploração do trabalho à depredação ambiental

 As respostas: Códigos de Conduta e controlo de fornecedores: que resultados?

 EMN e ONG: uma relação difícil em mudança? Os casos da *Unilever* e da *Ikea*.

 Inovar para a base da pirâmide: novas oportunidades

 EMN e cidadania global

 *☼ Tema para Debate*: **Inovar para a Base da Pirâmide**

 (Discussão na aula, a partir de introdução feita por um grupo de alunos. Ver a bibliografia indicada na secção 7 e os elementos disponibilizados no site da disciplina)

*■* Sessão 9 (22 Novº): **Cadeias de Abastecimento Globais**

 Porquê cadeias de abastecimento globais?

 A tipologia de Gereffi (Gereffi, Humphrey & Sturgeon, 2005; Gereffi & Fernandez-Stark, 2016)

 Expansão das cadeias de abastecimento globais

 O caso da *Clark’s* em Portugal

 Gestão das cadeias de abastecimento globais

 Riscos das cadeias de abastecimento globais

 Implicações para o Desenvolvimento

 *☼ Caso para Debate*: **Renault e Nissan**

 (Apresentação na aula por um Grupo, seguida de discussão orientada pelo docente)

*■ Sessão10* (29 Novº): **A Quarta Revolução Industrial**

(Esta aula será leccionada por Rui Rosa, Mestre em Economia e Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação, Manager, *Closer Consulting*)

O que é a Quarta Revolução Industrial?

 Digitalização

 *Big Data*

 Robótica e Interacção Homem-*Robot*

 O futuro do emprego

*■ Sessão 11* (6 Dezº): **Novos Modelos de Organização e de Actuação à Escala Mundial: Empresas Plataforma, *Born Globals* e *Borderless Firms***

 A empresa *born-global*: novas ideias e conceitos para o Mundo.

 A empresa Meta-nacional: “learning from the World”.

 Empresas *Borderless*: Principais características.

 Empresas Plataforma: Conceito e exemplos internacionais.

 Novas possibilidades de inovação

 ☼ *Tema para Debate*: ***Born Globals*, *Borderless* e Empresas Plataforma Portuguesas**

(Apresentação por um Grupo de alunos, seguida de debate orientado pelo docente).

 **■** *Sessão 12* (11 Dezº): **Apresentação dos Trabalhos dos Alunos**

1. **Método de Trabalho**

A disciplina será leccionada em aulas teórico-práticas.

A exposição teórica será, sempre que conveniente, complementada pela análise e discussão de casos.

Pretende-se estimular a participação dos alunos na reflexão sobre a circulação internacional da tecnologia pela discussão dos casos e pela apresentação e debate de trabalhos.

*Trabalhos a efectuar*

1. *Estudo de casos*, com discussão na aula;
2. *Debate de temas,* na aula*;* e
3. *Trabalho monográfico sobre tema seleccionado.* **A versão final do trabalho deverá ser entregue no dia da prova escrita**. Deverá ter a dimensão máxima de 20 páginas a espaço e meio em *Times New Roman* 12. no fim do trabalho deverá ser **obrigatoriamente** incluida uma página adicional, onde o grupo deve indicar o seguinte:

*•* **Classificação pretendida e respectiva justificação**

*•* **Ordenação da classificação dos membros do Grupo**, distinguindo os alunos que, na opinião do Grupo, merecem ver as suas classificações aumentadas e diminuidas (até um máximo de 2 valores). As discriminações positivas e negativas devem-se anular, a menos que o Grupo justifique a sua decisão em contrário (por exemplo, um aluno que claramente liderou o trabalho, devendo ser beneficiado por isso). Exemplos:

1. Não há lugar a distinção entre os membros do G*rupo;*
2. Aluno A ...........+ 2 val.

Aluno B............ Sem majoração nem minoração

Aluno C........... Sem majoração nem minoração

Aluno D ……..− 2 valores.

***Temas para o Trabalho Monográfico***

O trabalho monográfico deverá incidir sobre um dos seguintes temas.

1. Globalização, tecnologia e empresas multinacionais.
2. Cooperação tecnológica entre empresas: motivações e factores de sucesso.
3. A política europeia de inovação: tendências, desafios e condicionantes.
4. A Europa na Encruzilhada: Que lugar para a política de I&D e de inovação?
5. Os sistemas nacionais de inovação face à globalização.
6. A semi-globalização: Analisando as ideias de Pankaj Ghemawat
7. Países *versus* Cidades: Implicações para o conceito de Sistema Nacional de Inovação.
8. Recurso Humanos altamente qualificados: Estará a Europa perdendo a atractividade?
9. Tecnologias de informação e fluxos internacionais de conhecimentos.
10. A Internacionalização como forma de acesso a competências.
11. As *Joint-Ventures* como instrumentos de aquisição de competências.
12. Guerras mundiais de patentes.
13. O investimento estrangeiro em Portugal e a capacitação tecnológica das empresas portuguesas.
14. Gerindo equipas de I&D e de inovação transnacionais.
15. Cadeias globais de abastecimento: Oportunidades e Desafios.
16. *Born-globals* Portuguesas: condicionantes e factores de sucesso.
17. *Borderless Companies* Portuguesas:como nascem e se desenvolvem?
18. Empresas Plataforma
19. O papel das redes de relações na aquisição internacional de tecnologia.
20. Centros de Excelência de EMNs em Portugal: características e factores de desenvolvimento
21. Inovar para a Base da Pirâmide.
22. Iniciativas inovadoras em Subsidiárias de EMN em Portugal
23. Empresas Multinacionais e Cidadania global
24. A Quarta Revolução Industrial: Oportunidades e desafios para Portugal.
25. Política Cientifica e Tecnológica e ‘*Brain-Drain’*: Faz sentido atrair investidores estrangeiros a Portugal quando os portugueses emigram?
26. Como será o automóvel do futuro?
27. Como serão os jornais do futuro?
28. Contributos da C&T para melhorar a qualidade de vida nas Mega-cidades.
29. A Guerra Tecnológica entre os Estados Unidos e a China
30. Desenvolvimento Tecnológico, Recursos e Sustentabilidade: O caso do Lítio na beira Interior.

*Grupos de Trabalho*

A discussão dos casos e o trabalho monográfico poderão ser feitos em grupos. A composição dos grupos será variável em função dos trabalhos em causa. **A constituição dos grupos será abordada na aula, devendo a sua constituição final ser comunicada por correio electrónico ao docente até 24 de Setembro** (vcs@iseg.ulisboa.pt)**. Até esse dia deverão ser também comunicadas as preferências relativamente aos casos a abordar** (sugere-se que cada grupo indique pelo menos duas preferências, hierarquizando-as).

**Também até 24 de Setembro os alunos deverão também exprimir as suas posições nos debates das Aulas 2 e 3:**

**Aula 2: Posição (1) O Mundo é Plano? Posição (2) O Mundo é pontiagudo?**

**Aula 3: Posição (1) As razões dos Estados Unidos; Posição (2) As razões da China; Posição (3) Avaliação Independente.**

**A última aula do curso será dedicada à apresentação pelos grupos das versões preliminares do trabalho monográfico. A versão final deverá ser entregue, em papel, ao docente na data do exame final de Época Normal.**

1. **Avaliação**

De acordo com o RGAC (Artigo 3º), têm acesso à Época Normal “todos os alunos inscritos na disciplina” e à Época de Recurso “todos os alunos não aprovados na Época Normal”.

A classificação final atribuída a cada aluno será função do seu desempenho. Para os alunos que não seguirem o Sistema de Avaliação Contínua, o único elemento de avaliação será o Exame efectuado (em Época Normal e/ou de Recurso**). Os alunos que seguirem o Sistema de Avaliação Contínua poderão beneficiar de uma majoração da sua classificação, resultante da ponderação dos seguintes elementos:**

 (A) Prova Final 40%

**Classificação mínima de 8 valores.**

(B) Trabalho Monográfico 25%

(C) Participação nas aulas 35%

**Os critérios de atribuição da classificação na Época de Recurso são idênticos aos relativos à Época Normal. Todavia, as classificações obtidas em (B) e (C) apenas poderão ser consideradas uma única vez para efeitos de majoração da classificação obtida na prova individual. Isto significa que os alunos que entregaram a prova da Época Normal não poderão beneficiar de majoração na Época de Recurso.**

1. **Síntese do Programa de Trabalho**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **#** | **Data** | **Tema** | **Referências Principais** | **Temas para debate/ Casos** |
| 1 | 20 Setº(A aula começa exactamente às 18:00 e termina às 19:30) | Conceitos Básicos. A Envolvente Internacional: Globalização, Des-globalização e Economia do Conhecimento | **Alcácer et al. (2016)****Cano-Kollman et al.(2016)****Ghemawat (2016)**Haskel & Westlake (2019)**Michie (2017)**Narula (2009)**The Economist (2016, 2017)**UNCTAD- WIR(2016, 2017) |  |
| 2 | 27 Setº | Plano ou Pontiagudo: Continua a oposição Friedman-Florida a fazer sentido? | **Friedman (2005)****Florida (2005 e 2008)****Florida et al. (2007)****Ghemawat (2016)**  | **Debate:** Plano ou Pontiagudo? |
| 3 | 4 Outº | Uma Nova Geografia do Poder Económico e da Inovação? | Frankopan 2019) The Economist (2018) Narula (2009)The Economist (2016, 2017)UNCTAD (2013, 2017) | **Debate:**Os conflitos Estados Unidos-China: Dimensões Comercial e Tecnológica |
| 4 | 11 Outº18:00-20:00 | A Política de Inovação na Europa | Documentos da Comissão referidos na BibliografiaLamy Report (2017) | **Debate:** Que Desafios para a Comissária Portuguuesa? |
| --- | 18 Outº | **XV IBERIAN INTERNATIONAL BUSINESS CONFERENCE (Coimbra). NÃO HAVERÁ AULA.** |
| 5 | 25 Outº | Empresas Multinacionais, Sistemas Nacionais de Inovação e Estratégias Tecnológicas | **Álcácer et al. (2016)****Bartlett & Beamish (2014)****Cano-Kollman et al.(2016)**Cantwell et al. (2010)Nadella (2018)The Economist (2016 e 2017) | **Caso:** Coficab |
|  | 01 Novº | **FERIADO NACIONAL. NÃO HAVERÁ AULA.** |
| 6 | 6 Novº (AULA EXTRA) | Gestão do Conhecimento nas Empresas Multinacionais  | **Cano-Kollman et al.(2016)****Narula (2014)** | ------------------- |
| 7 | 08 Novº | Iniciativas Inovadoras de Subsidiárias | **Simões (2016)**Simões & Nevado (2001) | **Caso:** Bosch Termotecnologia |
| 8 | 15 Novº | Empresas Multinacionais, Inovação e Ética | **Bartlett & Beamish (2014)** Dunning & Lundan (2008:Cap. 18)Kolk & Van Tulder (2010)Van Tulder & Van der Zwart (2006)**BoP Innovation Centre** | **Tema:** Inovar para a Base da Pirâmide |
| 9 | 22 Novº | Cadeias de Abastecimento Globais | Gereffi et al. (2005)Gereffi & Fernandez-Stark, 2016)Hult et al. (2014) Simões (2018b)UNCTAD (2013) De Marchi (2019) | **Caso:**Renault e Nissan  |
| 10 | 29 Novº19:00-21:00 | **A Quarta Revolução Industrial (Mestre Rui Rosa)** | A Indicar pelo ApresentadorSimões (2016) | ----------------------- |
| 11 | 6 Dezº | Explorando Novas Possibilidades de Inovação à escala Mundial: Born Globals, Borderless Firms, Empresas Plataforma | Alcácer et al. (2016) Kris & Welch (2018)Evans & Schmalensee (2016)Gabrielsson et al. (2008)Parker et al. (2016)Rocha,Simões,Mello & Carneiro2017Simões (2018a e 2019)The Economist (2016) | **Tema:** Empresas Plataforma Portuguesas |
| 12 | 11 Dezº | **APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS PELOS ALUNOS** |

**7. Bibliografia**

Alcácer, Juán, John Cantwell, and Lucia Piscitello (2016), ‘Internationalization in the information age: A new era for places, firms and international business networks?’, *Journal of International Business Studies*, 47(5):499-512.

Andersson, Ulf, Forsgren, Mats e Pedersen, Torben (2001), ‘Subsidiary performance in multinational corporations: the importance of technology embeddedness’, *International Business Review*, vol. 10, pp. 3-23.

Andersson, Ulf, Mats Forsgren e Ulf Holm (2007), Balancing subsidiary influence in the federative MNC: A business network view, *Journal of International Business Studies*, Vol. 38 nº 5, pp. 802-818.

Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), ‘Technological globalisation and national systems of innovation: an introduction’, *in* Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 1-23.

Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), ‘The globalisation of technology: a new taxonomy’, *in* Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.

Bell, Martin e Pavitt Keith (1997),‘Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries’, *in* Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 83-137.

Bartlett, Christopher, Sumantra Ghoshal e Paul Beamish (2008), *Transnational Management*, 5ª ed., McGraw-Hill, Nova Iorque.

Birkinshaw, Julian (1997), ‘Entrepreneurship in Multinational Corporations: The Characteristics of Subsidiary Initiatives’, *Strategic Management Journal*, 18 (3), 207-229..

Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) ‘Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance’, *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.

BoP Innovation Centre (2017), acessível em <http://bopinnovationcenter.com/what-we-do/base-of-the-pyramid>

Bound, Kirsten (2007), *India: The uneven innovator, Demos*, The Atlas of Ideas (disponível em http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview).

Cano-Kollmann, Marcelo, Cantwell, John, Hannigan, Thomas J., Mudambi, Ram, & Song, Jaeyong (2016). Knowledge connectivity: An agenda for innovation research in international business. *Journal of International Business Studies*, 47(3): 255–262.

Cantwell, John e Ram Mudambi (2005), MNE competence-creating subsidiary mandates, *Strategic Management Journal,* Vol. 26: 1109-1128*.*

Cantwell, John, John H. Dunning e Sarianna Lundan (2010), ‘An evolutionary approach to understanding international business activity: The co-evolution of MNEs and the institutional environment, Journal of International Business Studies, Vol. 41, nº 4,, pp. 567-586

Caraça, João M. G. e Simões, Vitor Corado (1995), The New Economy and Its Implications for International Organizations, *in* Roberto Schiattarella, *New Challenges for European and International Business*, Proceedings of the Annual Conference of EIBA, Confindustria, Urbino

Caraça, João (2010), ‘Milagre Chinês?’, *Público*, 19 de Setembro.

Cohen, Wesley M. e Levinthal, Daniel (1990), Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation, *Administrative Science Quarterly*, Vol. 35, p. 128-152.

Coviello, Nicole E. (2006), ‘The network dynamics of international new ventures’ *Journal of International Business Studies*, Vol. 37, p. 713-731.

De Marchi, Valentina (2019), ‘Cadenas globales de valory sistemas locales: las dos caras de una misma moneda, *Información Comercial Española*, 909, Jul.-Ago. 2019, pp. 49-59.

Doz, Yves, Santos, José e Williamson, Peter (2001), *From Global to Metanational*, Harvard Bus. School Press, Boston Mass.

Dunning, John H., M. Fujita e N. Yakova (2007), ‘Some macro-data on the regionalisation/globalisation debate: a comment on the Rugman/Verbeke analysis’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 38, n.º.1, p. 177-199.

Dunning, John H. e Sarianna Lundan (2008), *Multinational Enterprises and the Global Economy*, Edward Elgar, Cheltenham.

Economou, Persepone e Karl P. Sauvant (2011), *From the FDI Triad to multiple FDI poles?*,Columbia FDI Perspectives, University of Columbia.

Edler, J., Meyer-Krahmer, F. e Reger, G. (2002), Changes in the Strategic Management of technology – results of a global benchmarking study, *R&D Management*, March.

European Commission (2004), *Innovate for a Competitive Europe – A New Action Plan for Innovation*, E. Commission, Bruxelas.

European Commission (2008), *European Innovation Progress Report*, European Commission, Bruxelas.

European Commission (2009), *European innovation Scoreboard 2008*, European Commission, Bruxelas.

European Commission (2010) *Europe 2020: A European Strategy for Smart, Sustainable and Inclusive growth*, European Commission, Bruxelas.

 (accessed at http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/COMPLET%20EN%20BARROSO%20%20%20007%20-%20Europe%202020%20-%20EN%20version.pdf

Evans, David S. e Richard Schmalensee (2016), *Matchmakers: The new economics of multisided platforms*, Boston mass., Harvard Business School Press.

Florida, Richard (2005), The World is spiky, *The Atlantic Monthly*, Oct.

Florida, Richard, Tim Gulden e Charlotta Mellander (2007), *The rise of the Mega- region*, mimeo.

Florida, Richard (2008), *Who’s your city,* Random House Canada.

Foss, Nicolai J. e Torben Pedersen, eds. (2004), Organizing knowledge processes in the Multinational Corporation, Journal of International Business Studies, Special Issue, Vol. 35, nº 5.

Frankopan, Peter (2019), *As Novas Rotas da Seda*, Lisboa: Relógio d’Água Eds.

Friedman, Thomas (2005), *The World is flat: A brief history of the globalized World in the 21st. century*, Allen Lane, Londres. [ Existe uma tradução em Português. O Mundo é plano, Actual editora, Lisboa, 2005]

Gabrielsson, M., V. H. M. Kirpalani, P. Dimitratos, C. A. Solberg and A. Zucchella (2008), ‘Born globals: Propositions to help advance the theory’, *International Business Review,* **17**, 385-401.

Gereffi, Gary, John Humphrey and Timothy Sturgeon (2005), The governance of global value chains. *Review of International Political Economy*, Vol. 12, No. 1, pp. 78-104.

Gereffi, Gary e K. Fernández-Stark (2017), *Global Value Chain Analysis: A Primer*, 2nd Edition, Duke Center on Globalization, Governance & Competitiveness.

Godinho, Manuel Mira (2013), *Inovação em Portugal*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Ghemawat, Pankaj (2012), Not That Flat: Pankaj Ghemawat Challenges Globalization’s Adherents, acessível em <http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/not-that-flat-pankaj-ghemawat-challenges-globalizations-adherents/>

Ghemawat, Pankaj (2017), *The Laws of Globalization and Business Applications*, Cambridge, Cambridge University Press.

Hamel, Gary (1991), Competition for Competence and Interpartner Learning Within International Strategic Alliances, *Strategic Management Journal*, Vol. 12, p. 83-103.

Haskel, Jonathan e Stian Westlake (2019), *Capitalismo sem Capital: A ascensão da economia intangível e o seu impacto no nosso mundo*, Lisboa, Clube do Autor.

Hult, Thomas, David Closs e David Frayer (2014), *Global Supply Chain Management*, Nova Iorque, McGraw-Hill.

Johnson, Steven (2015a), *As Ideias que mudaram o Mundo: A História Natural da Inovação*, 3ª edição, Lisboa, Clube do Autor.

Johnson, Steven (2015b), *As Inovações que mudaram a História* , 1ª edição, Lisboa, Clube do Autor.

Kale, Prashant, Singh, Harbir e Perlmutter, Howard (2000), ‘Learning and protection of proprietary assets in strategic alliances: building relational capital’, *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp. 217-237.

Kanter, R. Moss (1994), Collaborative Advantage: The Art of Alliances, *Harvard Business Review*, Julho-Agosto.

Keupp, Marcus M. e Oliver Gassman (2009), ‘The past and the future of international entrepreneurship: A review and suggestions for developing the field’, *Journal of Management*, Vol. 35, nº 3, pp. 600-633.

Knight, Gary A. e Cavusgil, S.T, (2004), ‘Innovation, Organisational Capabilities and the Born Global firm’, *JIBS*, Vol. 35, nº.2.

Khanna, Tarun e K: G. Palepu (2006), Emerging giants, *Harvard Business Review*, Outubro.

Kolk, Ans e Rob Van Tulder (2010), ‘International business, corporate social responsibility and sustainable development’, International Business Review, Vol. 19, nº 2, pp.119-125.

Kris, Alexandra and Catherine Welch (2018), ‘Innovation and internationalisation processes of firms with new-to-the-world technologies’, *Journal of International Business Studies*, 49(4), pp.496-522.

Kuemmerle, Walter (1997), Building Effective R & D Capabilities Abroad, *Harvard Business Review*, Mar-Abril, pp. 61-70.

Lederman, Daniel (2010), ‘An international multi-level analysis of product innovation’, *Journal of International* *Business Studies*, Vol. 41, nº 4, pp.606-619.

Lundvall, Bengt-Ake e Borrás, Susana (1999), *The globalising learning economy: implication for innovation policy*, European Commission, Science Research Development, Dezembro.

Michie, Jonathan (2017), *Advanced Introduction to Globalisation*. Cheltenham, Edward Elgar.

Monteiro, L. Felipe (2015), Selective attention and the initiation of the global technology-sourcing process in multinational corporations, *Journal of International Business Studies*, Vol. 45 nº 5, pp. 505-527.

Nadella, Satya (2018), *Faça Refresh: A redescoberta da alma da Microsoft e a criação de um futuro melhor*, Lisboa, Vogais [Versão em Inglês: Satya Nadella (2017), *Hit Refresh*, New York, HarperCollins]

Narula, Rajneesh (2003), ‘Understanding the growth of international R&D alliances’, *in* John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation,* Cheltenham, Edward Elgar.

Narula, Rajneesh (2003), *Globalisation & Technology*, Cambridge, Polity Press.

Narula, Rajneesh (2009), *Much ado about nothing, or sirens of a brave new world? MNE activity from developing countries and its significance for development*, Documento elaborado para o Centro de desenvolvimento da OCDE, Setembro.

Narula, Rajneesh (2014). Exploring the paradox of competence-creating subsidiaries: balancing bandwidth and dispersion in MNEs. *Long Range Planning*, 47(1): 4-15.

Parker, Geoffrey G., Marshall W. Van Alstyne e Sangeet Paul Choudary (2016), *Platform Revolution*, New York, W.W. Norton & co.

Phene, Anupama e Paul Almeida (2008), Innovation in multinational subsidiaries: The role of knowledge assimilation and subsidiary capabilities, *Journal of International Business Studies*, Vol.39, nº 5: 901-919.

Rocha, A. da, Simões, V. C., de Mello, R. C., & Carneiro, J. (2017). From global start-ups to the borderless firm: Why and how to build a worldwide value system. *Journal of International Entrepreneurship*, 15(2), p. 121-144.

Rugman, A.M. e A. Verbeke (2004), ‘A perspective on regional and global strategies of multinational enterprises’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 35, n.º1, p. 3-19.

Simões, Vitor Corado (1999), ‘No Limiar de um Novo Milénio: seis teses sobre a inovação na economia do conhecimento’, *Economia & Prospectiva*, Julho-Setembro, nº 10.

Simões, Vitor Corado e Pedro Dominguinhos (2001), *Portuguese Born Globals: An Exploratory Study,* Documento apresentado na 27ª Conferência Anual da EIBA, Paris.

Simões, Vitor Corado Simões e Pedro Nevado (2001), *MNE Centres Excellence and Acquisitions: Long Evolutionary Paths or Capturing Opportunities*, Paper elaborado no âmbito da rede MESIAS, Lisboa.

Simões, Vitor Corado (2003), ‘Networks and learning processes: a case study on the automotive industry in Portugal’, *in* John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation,* Cheltenham, Edward Elgar.

Simões, Vitor Corado (2008), *Innovation initiatives by MNE subsidiaries*, Contribuição apresentada à 4ª Conferência Annual da Iberian international Business Association, Burgos.

Simões, Vítor Corado (2016), *Innovation, work & employment: the challenges of digitalisation and artificial intelligence*, Keynote speech at the second ISSOW Conference, Monte da Caparica.

Simões, Vítor Corado (2017), Iniciativas Inovadoras de subsidiárias de empresas multinacionais: Um quadro de análise integrado, *in* Paula Urze & Vítor Corado Simões, eds. (2017), *Investimento Internacional, Inovação e Desenvolvimento de Capacidades Locais*, Lisboa: Colibri. pg.13-58.

Simões, Vítor Corado (2018a), *Apresentação do Livro Platform Revolution*, Ciclo Livros do Nosso Tempo, ISEG, Lisboa.

Simões, Vítor Corado (2018b), *Integração de Empresas Portuguesas em cadeias de valor internacionais*, Keynote Lecture no 2º Congresso dos Gestores Portugueses.

Simões, Vítor Corado (2019), ‘The internationalisation of Platform Companies: Does the digital get rid of geography?, *Información Comercial Espñola*, 909, Jul-Ago 2019, pp. 37-48.

Simões, Vítor Corado e Maria João Santos (2015), *Bosch Termotecnologia*, COTEC Case Studies, Lisboa: COTEC Portugal ; available at <http://barometro.cotecportugal.pt/pt/case-studies/case-studies1/bosch.html>

Simões, Vítor Corado e Nuno F. Crespo (2015), Coficab Portugal, COTEC Case Studies, Lisboa: COTEC Portugal; available at <http://barometro.cotecportugal.pt/pt/case-studies/case-studies1/coficab-portugal.html>

Simões, Vítor Corado e Gonçalo Martins (2017), *Borderless Companies: The role of entrepreneurs and network relationships in the development of global value systems*, a apresentar na 43rd European International Business Academy Conference (EIBA), 14-16 Dezembro, Milão.

The Economist (2010), ‘The World turned upside down: A special report on innovation in emerging markets’, *The Economist*, 17 Abril.

The Economist (2016), The rise of the Superstars, *The Economist*, 17 September.

The Economist (2017), The retreat of the global company, The Economist, 28 January.

The Economist (2018), Chip Wars: America, China and silicon supremacy, *The Economist*, 1 Dezembro

UNCTAD (2005), *TNCs and the Internationalization of R&D*, disponível em [www.unctad.org](http://www.unctad.org)

UNCTAD (2006), *World Investment Report - FDI from Developing and Transition Economies: Implications for Development,* disponível em [www.unctad.org](http://www.unctad.org).

UNCTAD (2011), World Investment Report - *Non Equity Modes of International Production and Development*, disponível em [www.unctad.org](http://www.unctad.org)

UNCTAD (2013), *Global Values Chains: Investment and Trade for Development*, New York, United Nations, acessível em <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2013_en.pdf>

UNCTAD (2017), Investment and the Digital Economy, New York, United Nations, acessível em <http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=1782>

Van Tulder, Rob e Kolk, Ans (2001), ‘Multinationality and Corporate Ethics: Codes of Conduct in the Sporting Goods Industry’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 32, n.º 2, pp. 267-283.

Van Tulder, Rob e Alex van der Zwart (2006), *International Business-Society Management: Linking Corporate Responsibility and Globalization,* Routledge, Londres e N. Iorque.

Wilsdon, James e James Keeley (2007), *China. The next science super-power?,* Demos, The Atlas of Ideas (disponível em <http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview>).

**Bibligrafia Adicional**

 **(Indicada apenas para auxiliar pesquisas adicionais que os alunos entendam realizar, nomeadamente no quadro do trabalho final a elaborar)**

Adenfelt, Maria e Katarina Lagerström (2006), ‘Knowledge Development and Sharing in Multinational Corporations’, *International Business Review*, Vol. 15, n.º4, p. 381-400.

Andersson, Ulf e Ulf Holm (2010), *Managing the Contemporary Multinational: The role of headquarters*, Cheltenham, Edward Elgar.

Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), ‘The globalisation of technology: a new taxonomy’, *in* Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.

Arora, Ashish, Andrea Fosfuri e Alfonso Gambardella (2001), *Markets for Technology: The Economies of Innovation and Corporate Strategy*, Cambridge Mass., MIT Press.

Arora, Ashish, Fosfuri, Andrea e Gambardella, Alfonso (2001), ‘Markets for Technology and their Implicationn for Corporate Strategy’, *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 2, pp. 419-451.

Bartlett, Christopher A. e Ghoshal, Sumantra (2000), ‘Going Global: Lessons from late movers’, *Harvard Business Review*, Março-Abril, pp. 132-142.

Birkinshaw, Julian and Neil Hood (1998), *Multinational Corporate Evolution and Subsidiary Development*, London: Macmillan.

Birkinshaw, Julian and Neil Hood (2000), ‘Characteristics of Foreign Subsidiaries in Industry Clusters’, *Journal of International Business Studies*, 31 (1), 141-154.

Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) ‘Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance’, *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.

Breschi, Stefano e Malerba, Franco (2001), ‘The geography of innovation and economic clustering: some introductory notes’, *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 817-833.

Buckley, Peter J. e Casson, Mark (1988) A Theory of Cooperation in International Business, *Management International Review*, Special Issue, p. 19-38.

Cantwell, John (1989), *Technological Innovation and Multinational Corporations*, Oxford: Basil Blackwell.

Cooke, Philip (2001), ‘Regional Innovation Systems, Clusters and the Knowledge Economy’, *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 945-974

Cunha, Miguel Pina, Cunha, João Vieira e Marcelino, Ana Regina (2000), ‘Organização, Paradoxo, Improvisação: o caso local/global’, *Estudos de Gestão – Portuguese Journal of Management Studies*, Vol. 5, n.º 2, pp. 167-181

Cusumano, Michael A. e Elenkov, Detelin (1994), Linking International Technology Transfer With strategy and Manageemnt: A Literature Commentary, *Research Policy*, Vol 23, p. 195-215

Dosi, Giovanni, Patrick Llerena e Mauro Sylos-Labini (2006), ‘The relationships between science, technologies and their industrial exploitation: an illustration through the myths and realities of the so-called ‘European Paradox’’, *Research Policy*, Vol. 35, p. 1450-1464.

Doz, Y. L. (1996). The Evolution of Cooperation in Strategic Alliances: Initial Conditions or Learning Processes?. *Strategic Management Journal* , 17, 55-83.

Foss, Nicolai J. e Torben Pedresen (2002), ‘Sources of subsidiary knowledge and knowledge transfer in MNCs’, *in* Sarianna Lundan, ed., *Network Knowledge in International Business*, Edward Elgar, Cheltenham, pp. 91-114.

Freeman, Christopher (1997), ‘The national system if innovation in historical perspective’, *in* Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 24-49.

Furu, P. (2000), “Integration of Technological Competence in the MNC: the Role of the subsidiary environment, *Management International Review*, 40, Special Issue 2000/1, 7-28.

Ghemawat, Pankaj (2001), ‘Distance still matters: the hard reality of global expansion’, *Harvard Business Review*, Setembro, pp. 137-147.

Grant, Robert M. e Charles Baden-Fuller (2002), ‘The Knowledge-Based View of Strategic Alliance Formation: Knowledge Accessing *versus* Organisational Learning’, *in* F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 419-436.

Grindley, Peter C. e David J. Teece (1997), ‘Managing Intellectual Capital: Licensing and Cross-Licensing in Semiconductors and Electronics’, *California Management Review*, Vol. 39, nº. 2, pp.8-40.

Grupo de Lisboa (1994), *Limites à Competição*, Publicações Europa América, Lisboa.

Gupta, Anil K. e Govindarajan, Vijay (2000), ‘Knowledge flows within multinational corporations’, *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp.473-496.

Hagedoorn, John e Freeman, Christopher (1994), Catching Up or Falling Behind: Patterns in International Interfirm Technology Partnering, *World Development*, Vol. 22 nº5, p. 771-780.

Hagedoorn, John e Richard N. Osborn (2002), ‘Interfirm R&D Partnerships: Major Theories and Trends since 1960’, *in* F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 517-542.

Kale, Prashant, Dyer, Jeffrey e Singh, Harbir (2001), ‘Value creation and success in strategic alliances: alliancing skills and the role of alliance structure and systems’, *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 5, pp. 463-471.

Kotabe, Masaaki e Swan, K. Scott (1995), ‘The role of strategic alliances in high-technology new product development’, *Strategic Management Journal*, Vol. 16, pp.621-636.

Kotabe, Masaaki, Sahay, Arvind e Aulakh, Preet S. (1996), ‘Emerging role of technology licensing in the development of global product strategy: Conceptual framework and research propositions’, *Journal of Marketing*, Vol. 60, pp. 73-88.

Lall, Sanjaya (1992), ‘Technological Capabilities and Industrialisation’, *World Development*, Vol. 20, pp. 165-186.

Molero, José e Alvarez Isabel (2003), ‘The technological strategies of multinational enterprises: their implications for national systems of innovation’, *in* John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation,* Cheltenham, Edward Elgar.

Mothe, Caroline e Quélin, Bertrand (2000), ‘Creating competencies through collaboration: The case of EUREKA R&D Consotia’, *European Management Journal*, Vol. 18, n.º6, pp. 590-604.

Mowery, David C. e Oxley, Joanne, E. (1995), Inward Technology Transfer and Competitiveness: The Role of National Innovation Systems, *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 19 nº1, p. 67-93

Mowery, David C., Oxley, Joanne E. e Silverman, Brian S. (1996), ‘Strategic alliances and interfirm knowledge transfer’, *Strategic Management Journal*, Vol. 17, pp.77-91.

Mytelka, Lynn K. (1990), *Transfer and Development of Technology in the Least Developed Countries: An Assessment of Major Policy Issues*, UNCTAD, Genebra.

Narula, Rajneesh (2002), ‘R&D Collaboration by SMEs: Some Analytical Issues and Evidence’, *in* F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 543-566.

Oviatt, Benjamin and McDougall, Patricia (1994), Toward a Theory of International New Ventures, *Journal of International Business Studies*, 24, pp:45-64

Patel, Pari e Pavitt, Keith (1994), Nature et Importance Économique des Systémes Nationaux d’Innovations, *STI Revue*, Paris, nº 14.

Pavitt, Keith (1998), ‘The social shaping of the national science base’, *Research Policy*, Vol. 27, pp. 793-805.

Reger, Guido (2003), ‘Linking corporate-wide global R&D activities’, *in* John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation,* Cheltenham, Edward Elgar.

Ring, P.S. e Van de Ven, A. (1994), ‘Developmental Processes of Cooperative Inter-Organisational Relationships, Academy of management Review, 19, 1, pp. 90-118.

Rothwell, Roy (1992), Successful Industrial Innovation: Critical Factors for the 1990’s, *R&D Management*, Vol. 22 nº 3, p. 221-239.

Rugman, Alan e Hodgetts, Richard (2001), ‘The end of global strategy’, *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 4, pp. 333-343.

Simões, Vitor Corado, Rita Biscaya & Pedro Nevado (2002), Subsidiary Decision Making Autonomy: Competences, Integration and Local Responsiveness, in S. Lundan (ed.), *Network Knowledge in International Business*, E. Elgar, Cheltenham.

Stiglitz, Joseph (2002), *Globalisation and its Discontents*, Allen Lane, Londres.

Stroper, Michael, Thomadakis, Stavros e Tsipouri, Lena J. eds. (1998), *Latecomers in Global Economy*, Routledge, londres.

Teece, David J. (1998), ‘Capturing Value from Knowledge Assets: The New Economy, Markets for Know-How, and Intangible Assets’, *California Management Review*, Vol. 40, nº. 3, pp. 55-79.

UNCTAD (1991), *Transferência Y Desarrolo de Tecnologia en un Entorno Mundial Cambiante: Los Problemas de Decénio de 1990*, UNCTAD, Genebra.

UNCTAD (2001), *World Investment Report 2001: Promoting Linkages*, United Nations

UNCTAD (2004), *World Investment Report - The Shift towards Services*, disponível em [www.unctad.org](http://www.unctad.org).

UNCTAD (2014), Investing in the SDGs: An Action Plan, disponível em <http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=937>

Yli-Renko, Helena, Erkko Autio e Harry J. Sapienza (2001), ‘Social Capital, Knowledge Acquisition, and Knowledge Exploitation in Young Technology-Based Firms’, *Strategic Management Journal*, Vol. 22, pp. 587-613.

Zahra, Shaker, Ireland, R. and Hitt, Michael (2000), ‘International Expansion by new venture firms: International diversity, mode of market entry, technological learning and performance’, *Academy of Management Journal*, 43 (5), pp: 925-950.

Zander, Ivo (2002), ‘The formation of international innovation networks in the multinational corporation: an evolutionary perspective’, *Industrial and Corporate Change*, Vol. 11, nº. 2, pp. 327-353.